



**TERMO DE DEPOIMENTO DA SR. VITOR GONÇALVES CARVALHO, COLHIDO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENUNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023.**

Vitor Gonçalves Carvalho, estagiário do Procon desde março de 2022 até o presente momento. Inicialmente, falou sobre o ambiente de trabalho do Procon: “o tratamento da Edina com a gente sempre foi muito bom, eh, ela nunca veio a desrespeitar ninguém, sempre tratou a gente muito bem, sempre zelou pelo nosso atendimento também, para que a gente sempre tivesse usufruindo das melhores coisas né, com todo o equipamento lá do Procon, em si os cuidados, a Edina sempre foi uma boa pessoa com a gente, eu não tenho nada a reclamar dela”. Questionado se estava presente desde o dia que a Sra. Marina iniciou o estágio, disse: “não, não, no caso o que aconteceu comigo foi que eu entrei e eu não tava sabendo de nada, eu não sabia de nada que tinha acontecido, de nada que tinha rolado, eu fiquei sabendo depois, depois, porque eu entrei bem no dia acho, que se eu não me engano, no primeiro, meu segundo dia trabalhando aqui, foi o dia que a Nair compareceu lá no Procon, entendeu? então eu não entendia de nada, eu tava sem entender aquela situação”, “como eu não estava entendendo muito o que tava acontecendo naquela época, eu fiquei meio que perdido Né? Na hora que ela entrou lá, que ela entrou e na minha na minha visão ela me pareceu um tiquinho com deboche, tentando intimidar a Edina, que igual ela já relatou né? que ela chegou agradecer dentro da recepção. Aí igual a Edina já mencionou já, que ela agradeceu pela receptividade, deu um tapa na mesa, não vou falar que foi um tapa forte, mas foi um tapinha e eu fiquei sem entender né? eu não tava entendendo que que tinha, que tava acontecendo naquela época, nem nada desses negócios assim. Aí depois que foram me contar que eu entendi o que que tinha acontecido ali entendeu? Mas na minha ótica o que deu a entender ali foi sobre a intimidação que ela causou sobre a Edina”. Questionada sobre qual conceito ele daria sobre o que viu, respondeu: “Assim, a meu ver, naquela hora lá, eu fiquei meio estranhado né? Porque era o meu segundo dia lá, eu tava trabalhando, porque você começa na recepção, eu tava lá na recepção, recebendo as instruções certinhas lá, todo mundo chegava na gente normal com respeito, tratava a gente tranquilo, e ela pegou e chegou um tiquinho mais pra frente né? E eu fiquei meio que perdido naquela hora lá e depois me contou lá e eu entendi, mas se for para botar em consideração, assim, como foi a atitude dela, tipo, não faltou com respeito com a Edina, mas também deixou a desejar, nesse quesito aí, porque tanto eu quanto a Edina se sentiu intimidado naquilo ali, porque todas as pessoas que apareciam lá tava conversando normal e ela já chegou mais, mais assim, aí então é isso”. Questionado se lembra o que a representada falou na ocasião, disse: “eu lembro que ela que ela falou pra Edina: muito obrigada e pela receptividade com a minha sobrinha e algum negócio que depois a gente ia conversar”. Questionado se confirma o trecho do depoimento da representada que diz: “mas depois a gente vai conversar viu? deu tapa na mesa no balcão da recepção. Em razão de tais fatos, a denunciante... pois além de ter sido intimidada o fato ocorreu na recepção na frente do estagiário Vitor e de outros dois consumidores que estavam sendo atendidos pela servidora que sendo que ainda se faziam presente naquele local”, respondeu que confirma e complementou: “citar a respeito desses consumidores eu não me recordo né? porque eu fiquei mais vidrado foi com o ocorrido”, “quem são não sei te informar”, “eu acredito que tinha mais pessoas lá, que o que eu me recordo era o Valdmix lá em pé olhando a televisão que tava passando um novo anúncio lá do nosso, do nosso portal de senhas e sobre a Dorinha, agora, assim, sobre outros consumidores lá, eu não consigo ter a certeza de te falar que tavam mesmo”. Questionado se a representada conversou com o Vereador Valdmix, respondeu: “depois que que ela conversou com a Edina ela foi lá e fez uma pergunta pro Valdmix, eu não me



recordo, eu não me lembro bem ao certo o que ela falou, mas foi uma pergunta direta para ele, ele falou que tava olhando o anúncio na TV". Questionado sobre qual o horário dos fatos, disse não se lembrar. Sobre com quem estava no momento, disse: "A Edina tava à minha direita e eu tava mexendo no computador". Questionado se o tapa que disse ter visto a representada dar na mesa foi intimidatório, respondeu: "assim depende muito do ponto de vista né? na minha Ótica, sobre aquele momento lá que eu não tava entendendo, quando me explicou a real situação que tava acontecendo, sim. Porque no momento eu não tinha entendido nada. Sinceramente eu não entendia nada. Eu nem sabia quem que era Nair naquela época. Aí só aconteceu, me contaram depois que que tava acontecendo ali e aí que eu captei né?". Questionado se após o ocorrido a Sra. Edina ficou no Procon e qual a reação dela, respondeu: "ficou", "assim do semblante dela, assim, ela tava, ela ficou meio perdida, ficou meio perdida, porque igual eu conversei com ela depois lá, que ela me explicou todo o ocorrido, A Edina nos meus dois dias de trabalha ela não tinha faltado nenhum respeito comigo, ela tava super tranquila, então aquilo ali para mim foi uma reação um tanto tipo diferente né, porque você tá, você tá convivendo com a pessoa lá seu segundo dia com ela e ela é super gentil, trata você bem, aí do nada chega uma pessoa que você não conhece lá, intimida ela, sobre um negócio que supostamente ocorreu, então tipo, eu fiquei meio com a opinião dividida, mas essa opinião logo já já acabou, porque a Edina sempre foi uma pessoa muito boa comigo no meu local de trabalho, sempre me ajudou bastante, ainda mais que eu tava no terceiro período, então não tinha tanta noção sobre as coisas, então quem que eu tinha que recorrer mesmo era a Edina, a Edina ia lá recorria junto ao Aron, que eu quando também não tava disponível já recorria aos estagiários também que trabalhavam junto com a gente". Questionado se esteve em outros momentos com a representada na Casa e como se sentia, respondeu: "só algumas festividades em si, agora diretamente com ela não", "assim eu nunca fui de ligar muito para essas coisas né? Eu nunca fui muito de ligar. Mas como tava essas festividades e a gente nunca tá sozinho, sempre tava junto com as meninas, então elas sempre comentavam e eu acabava olhando né? E realmente tá? era troca de olhares aqui, ali, tipo de encarar mesmo, mas comigo em si eu nunca tive nada, até mesmo porque eu não, não adentrava nisso daí, eu não, não importava muito não". Prosseguindo o depoimento disse: "eu gostaria de narrar também o segundo ocorrido da, da irmã da da Nair, que eu também tava presente lá na, na recepção no dia, junto com aquele consumidor lá, então pelo que eu me lembro naquele dia eu não sei te explicar se a Edina já estava comigo ou se eu tive que chamar ela mas eu me lembro dela chegando na bicicleta dela, lá na frente, parou a bicicleta na calçada e entrou no Procon, quis falar com a Edina, fui lá, eu chamei a Edina, expliquei que uma pessoa que eu não conhecia lá que tava querendo falar com ela e pegou e começou aquela discussão e ela se alterando lá para cima da Edina, a Edina atrás do balcão aqui do meu lado e ela, e começou com essa discussão, essa troca de palavras e brigando e falando que a filha dela não mentia, que era menina muito boa, que tinha chegado em casa doente, chorando, que tinha dado até febre que não sei o quê, e a Edina mais calada, a maior parte do tempo ela ficou calada e a mulher totalmente alterada, totalmente alterada e foi uma situação muito, muito constrangedora, porque se essa mulher pela, pelo, pelo jeito que ela tava conversando com a Edina, dava a entender que uma hora ou outra ela ia avançar para cima dela, eu me senti bem desconfortável naquele dia lá, até mesmo porque a gente não tem tipo um vigia, nem as câmeras do Procon funcionavam naquela época. Então a gente ficou bem perdido, ficou bem a palavra minha e da Edina sobre aquele dia e o do outro consumidor que tava lá contra ela. Mas esse fato realmente ocorreu, tanto a Edina quanto eu ficamos bem sentidos com Isso né? Porque essas brigas assim geralmente não ocorrem lá no Procon e foi isso. Esse dia foi bem, foi bem complicado, a mulher ficou lá em torno assim de uns uns 10, 15 minutos lá discutindo com a



Edina, falando sobre a sobre a filha dela e que não sei o que que era uma boa pessoa e que a Edina não podia ter tratado ela do jeito que ela tratou e foi isso”. Questionado se a Sra. Edina reagiu, respondeu: “ela tentou conversar com a Paula, mas quem disse que a Paula deixava a Edina falar alguma coisa? Quando a Edina já ia para poder tentar falar a Paula já ia lá e restringia ela de falar e começava a falar de novo e a Edina ia e tentava conversar com ela, falar: não, eu não fiz nada disso coma sua filha não, pode perguntar para todo mundo que tá aqui se eu trato alguém mal e que isso nunca aconteceu. Isso nunca tinha acontecido antes pelo menos no período que eu trabalho lá no PROCON, que ano que vem já vai completar dois anos, eu nunca vi a Edina maltratando ninguém lá até hoje. Ela nunca fez nada comigo e com nenhum outro estagiário. Sempre tratou todo mundo bem, bem e foi tranquila, gente boa, correu atrás do que a gente precisava para poder estar cumprindo um trabalho melhor e sempre foi isso. Nunca vi a Edina tratando mal ninguém e não foi porque era a mãe da menina que ela ia tratar mal também, por mais que a menina que, tá acusou a Edina totalmente diferente do que realmente aconteceu né? Então a Edina na minha ótica, ela, ela foi uma pessoa muito saudável lá naquele dia, que ela não, não discutiu de verdade com ela, tentava refutar ela, mas a mulher não deixava e foi por isso, até ela uma hora, ela parar e ir embora”. Questionado se a representada conversou com o Vereador Valdmix no dia foi no Procon buscar as coisas da Sra. Marina, respondeu: “Cara eu acho que não, não me recordo muito bem, mas eu imagino que não, se foi, foi uma conversa breve, mas sobre isso daí eu imagino que não, eu não me recordo totalmente do que, do que aconteceu, mas não, eu acho que não”. Questionado onde estava no dia que a Vereadora Nair foi até o Procon, respondeu: “eu tava na recepção, igual já falei, quando a gente começa a trabalhar lá no Procom, a gente começa sempre lá na recepção né? Que é para poder pegar a experiência da triagem, igual eu também, eu sempre fui muito tímido, então para poder chegar lá, aprender conversar com algum consumidor, então para mim foi melhor começar na recepção, mas todo mundo que começa lá, todos os estagiários do Procon começou na recepção, então eu tava lá”. Questionado se tinha alguém o orientando no momento, respondeu: “tinha, eu tava com a Edina lá no momento da Nair, eu tava com a Edina lá”. Questionado se tinha alguém que o orientava nos dias que chegou, afirmou que sim. Questionado se, em sua visão, no dia que a Sra. Paula foi no Procon, estava representando a Vereadora Nair, ou estava lá como mãe, respondeu: “pensando assim era, tinha horas que tinha, que parecia que estava sendo por parte como mãe né? De mãe e filha, ainda mais quando ela falava: que minha filha não mente. Mas tinha parte também que parecia que era sobre a Nair. Tanto que essa perseguição da Nair com a Edina continuou por muito tempo. Ficou tipo essa troca de olhares, assim, eu nunca fui uma pessoa que que adentrou muito para esse lado aí. Mas a gente sempre via a Edina lá triste lá no Procon, alguns dias ela até chorava cabisbaixa. Tinha dia que ela tinha que ir embora porque tava muito ruim lá e foi, foi um negócio que acabou ficando rotineiro lá no Procon lá, tinha bem alguns dias que a Edina não ia, ou ia, porque ela tava mal com esse negócio, aí ela sempre me chamava para conversar, a gente falava um tiquinho, trocava uma ideia sobre isso, falava para ela acalmar, só que infelizmente foi um negócio que agravou muito para ela”. Questionado sobre qual interesse da representada a Sra. Paula poderia estar defendendo, respondeu: “Não sei te falar”. Questionado sobre quantas ocasiões presenciou a troca de olhares da representada com a representante, disse: “igual já te falei, eu nunca, nunca adentrei muito para essa parte, era mais quando as outras estagiárias chegavam em mim e falavam olha, olha o que que tá acontecendo ali, era mais a Nair trocando assim, encarando com a Edina, mas era quase todas as festividades que acontecia aqui que a gente estava envolvido também, no caso os lanches que faziam aqui, comemorações de aniversário que a gente vinha, sempre tinha essas trocas de olhares aqui. Nunca tipo dessas aqui que eles me falaram assim foi a maioria das vezes que a gente, a



gente veio presente, porque tem algumas festividades também que não tem como a gente comparecer". Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente o (a) informou da lavratura deste Termo, que será assinado pelos membros da Comissão e será juntado aos autos junto com a Declaração assinada pelo (a) depoente. ....

O Senhor Presidente: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_



# CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



## DECLARAÇÃO

Eu, VITOR GONÇALVES CARVALHO, para os devidos fins declaro que prestei depoimento à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Unai, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 2023, no âmbito da Representação n.º 01/2023, que investiga suposta perseguição em ambiente de trabalho, na qualidade de testemunha/informante.

O depoimento prestado será registrado na íntegra, com a respectiva transcrição nos autos do processo, podendo ser consultado nos canais eletrônicos oficiais da Câmara Municipal de Unai.

VITOR GONÇALVES CARVALHO